

AULA REMOTA E A PANDEMIA: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELOS DOCENTES

Submetido em: 19 set. 2022. Aceito: 26 out. 2022.

Adriana Frazão Silva¹

RESUMO

O trabalho tem por finalidade trazer à reflexão os desafios enfrentados pelos professores da educação infantil e o papel desempenhado por estes diante do cenário educacional envolto na pandemia do COVID 19. Por meio de um estudo bibliográfico, objetivou-se analisar os principais obstáculos dos docentes em transmitir saberes para construir uma educação de qualidade para todos diante do processo de ensino não presencial. Conclui-se que deve ser considerado um aprofundamento nos assuntos pertinentes a área como a transmissão de saberes na capacitação de professores, iniciativas amplamente divulgadas, políticas públicas fortalecidas por parte das instituições, autoridades e sociedade em geral.

Palavras-chave: aula remota; educação; docentes.

ABSTRACT

The purpose of this work is to reflect on the challenges faced by early childhood education teachers and the role played by them in the educational scenario involved in the COVID 19 pandemic. Through a bibliographic study, the objective was to analyze the main obstacles of teachers in transmitting knowledge to build a quality education for all in the face of the non-presential teaching process. It is concluded that an in-depth study of matters relevant to the area should be considered, such as the transmission of knowledge in the training of teachers, widely disseminated initiatives, public policies strengthened by institutions, authorities and society in general.

Keywords: remote class; education; teachers.

1 INTRODUÇÃO

No dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tornou pública a aprovação do Parecer CNE/CP nº 5/2020, o qual dispõe de orientações

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão; Discente no curso de especialização em Educação Digital pela Universidade do Estado da Bahia; São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: adriana.a.fs@hotmail.com

educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia para escolas de educação básica bem como as instituições de ensino superior, no que tange ao período equivalente a pandemia do COVID-19. O Brasil é um dos países que entrou em rota de buscar soluções para os diversos setores que foram afetados pelo que veio a assustar o mundo: uma doença ainda desconhecida. Mas o que seria esta pandemia? E por que afetou tanto todos os setores da sociedade como o da educação?

O distanciamento social, dentre outras, foi uma das medidas adotadas para combater a rápida propagação da doença. A educação foi um dos setores com o qual se teve maior preocupação, levando docentes, diretores e gestores de escolas além de outros líderes educacionais bem como o Ministério da Educação (MEC), a realizarem maneiras de minimizar os impactos causados por este cenário na vida estudantil e acadêmica, preocupando-se com as crianças em diferentes idades.

O presente estudo veio elencar por meio de uma reflexão e análise os principais desafios encontrados por educadores e apoiadores da educação, na elaboração e desenvolvimento de aulas remotas para crianças da educação infantil durante o período da pandemia, ressignificando o ensino-aprendizagem para garantir a estas crianças o direito ao saber, bem como a cuidar da saúde sem sofrer prejuízo no processo do seu desenvolvimento.

Neste sentido, o governo federal publicou a portaria de nº 343 no dia 17 de março de 2020 que vem tratar da aplicação de aulas ministradas por meio digital no lugar das aulas presenciais por todo período que perdurasse a pandemia. Até este ponto, tudo estava concorrendo para as definições e encaminhamentos propostos.

Porém, algumas questões começaram a ser levantadas: será que haveria suporte para estas medidas? Haveria estrutura suficiente para abarcar esta ideia? Os professores estavam preparados para a ministrarem aulas diferentemente do que eram habituados? Conseguiriam ajudar as crianças e famílias na questão psicológica do problema? E eles próprios, conseguem também ter acesso a esse apoio que precisam transmitir às crianças?

Por meio de reflexão ponderada listam-se neste trabalho os principais desafios encontrados por professores na elaboração e desenvolvimento de aulas remotas para crianças da educação infantil durante o período da pandemia, bem

como busca-se analisar os pontos que interferem na receptividade da criança na educação infantil quanto à aplicação de aulas remotas, avaliar quais fatores relacionados ao momento epidemiológico afetam na qualidade do aprendizado recebido pelas crianças e debater a ausência da relação social das crianças dentro da sala de aula como uma consequência do distanciamento social que pode inferir nos resultados do desenvolvimento interpessoal.

2 METODOLOGIA

Levando em consideração os objetivos elencados, o presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico a partir de análise dos autores e investigações realizadas por profissionais da educação tendo como ponto norteador as medidas impostas mediante o cenário da pandemia mundial. Realizara-se também reflexões e ponderações de cunho crítico, expondo afirmações que não se apresentam como deterministas, porém factuais, de forma que os diversos contextos citados, foram evidenciados pelos autores aqui referenciados.

As questões levantadas e discutidas fazem parte do cotidiano da população e dos profissionais da área da educação que paulatinamente adequaram-se a nova realidade. Estas possuem base nas mudanças que vêm sendo projetadas na prática docente, bem como, os desafios que professores brasileiros têm enfrentado, mediante adequações advindas do momento que o mundo enfrenta.

Acerca dos estudos realizados, destaca-se que o ensino remoto foi a opção escolhida logo de imediato pelas escolas particulares que se adequaram rapidamente. Já as escolas públicas levaram um pouco mais de tempo para aderirem visto o custo dispensado para a aquisição de recursos tecnológicos, constatando-se no decorrer deste trabalho a carência de um ambiente educacional justo e inclusivo, denunciando também a deficiência de políticas públicas para este setor no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será retratada a introdução das aulas remotas na educação infantil durante a pandemia e os principais desafios enfrentados pelos docentes no início dela no Brasil, a educação durante este período e os seus desdobramentos. Um dos segmentos mais afetados de forma não tão positiva foi o ensino infantil. O uso das

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ganhou maior espaço, já que antes já eram utilizadas pelas escolas, porém agora com uma maior frequência e obrigatoriedade em razão da situação da pandemia.

3.1 O cenário dos desafios enfrentados na educação infantil em tempos de pandemia

Desde o início da pandemia, houve uma crescente preocupação por parte da comunidade escolar, juntamente com pais e sociedade de uma maneira geral no Brasil e no mundo, em como seriam realizadas as aulas e qual o destino do ano letivo nas escolas, já que uma das primeiras medidas adotadas seria o isolamento social e desta maneira as crianças seriam retiradas do convívio em sala de aula.

Esta situação de isolamento, fechamento de escolas e restrição social traria muitas implicações para o desenvolvimento sócio afetivo das crianças, visto que elas precisam do estímulo do convívio com outras crianças para desenvolverem seu lado psicossocial. Então, veio a ideia de adequação ao ensino remoto, mas com certa dificuldade para as crianças em idades menores.

Conforme sustenta Okumura (2020):

[...] sem aulas presenciais há mais de 5 meses por causa da pandemia do novo coronavírus, para manter calendário escolar, as instituições precisaram se adaptar ao ensino remoto. Mas para crianças menores, a adaptação foi ainda mais difícil diante da importância que o contato físico tem nos primeiros momentos de aprendizado (Okumura, 2020, p. 2).

O ensino remoto torna-se menos atrativo para crianças na educação básica porque estas interessam-se pela proximidade e pela interação. Este estímulo é muito importante para o desenvolvimento das habilidades sociais. Ao professor coube preparar-se para proporcionar às crianças uma experiência acolhedora.

Segundo Wandscheer (2020):

[...] a educação em período remoto está sendo algo totalmente inovador, desafiador. Jamais poderíamos imaginar que um dia nos afastaríamos de tal forma que nosso meio de interação seria a tão temida tecnologia. Mesmo com tantos empecilhos e descrenças, fomos encontrando estratégias e subsídios para nos apropriar e compreender esse novo cenário da educação (Wandscheer, 2020, p. 236).

Convém ponderar que, mesmo que as adversidades tenham surgido foi possível trilhar um caminho de descobertas na árdua estrada do saber, em que

professores e crianças puderam praticar seus limites e conhecerem melhor o ambiente escolar aos quais estão inseridos.

E para isso, entram em cena as tecnologias digitais que vieram para auxiliar na concretização de importante tarefa, reinventar quase que bruscamente a maneira de ensinar e aprender entre professores e crianças.

Dar uma resposta à altura do esperado para a sociedade, tornou-se primordial, visto que a educação estava à beira de um choque de mudanças onde o lado mais forte nesta guerra deveria ser a dos professores já que as crianças se tornaram o elo mais fraco. Muitas são as barreiras enfrentadas no ensino do Brasil, como, falta de verbas nas escolas, pouco material aos professores, despreparo de alguns profissionais da educação, dificuldades em acompanhar as novas tecnologias educacionais, entre outros.

Neste sentido, faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo. Talvez em nenhum outro momento de nossa história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios educadores. Estamos sendo “oficialmente” solicitados a construir nossos próprios projetos, sendo que nessa realidade, não há modelos pré-fixados, nem receitas prontas.

Em consonância com o exposto, Valle e Marcom (2020) relatam que:

[...] a docência que se constitui em uma ação complexa cuja intencionalidade é influenciada por aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos, bem como, pela compreensão sobre currículo, educação, avaliação, processo de ensino e aprendizagem se desdobra em diversas outras perspectivas a serem perseguidas pelos profissionais no cenário educacional (Valle e Marcom, 2020, p. 39).

Para os professores, a responsabilidade de ensinar sem ter recebido capacitação e o aumento da jornada de trabalho concorreram para que não fosse possível definir quando eles estariam trabalhando ou quando estariam dedicando seu tempo aos assuntos de cunho pessoal, salientando assim, a dificuldade em realizar trabalhos forçando até certo improvisado. Tudo isto vem a afetar de alguma maneira a saúde dos profissionais da educação.

Frisa-se que em tempos de crise, os desafios já existentes se tornam potencializados. A fase emergencial a qual a sociedade estava imersa trazia uma

sensação de angústia e desolação e a verdadeira intencionalidade dos professores fica em escondido num universo obscuro entre o querer fazer e o realizar, a teoria e a prática, causando um desconforto inesperado que vem despertar profundos questionamentos quanto ao real valor dispensado à educação em nosso país, como discutiremos no tópico seguinte.

3.2 O início da pandemia no Brasil e a educação

O Brasil não estava preparado para uma situação emergencial no campo educacional. Muitos educadores se viram em uma condição de usar conhecimentos das quais eles não estavam preparados. A situação em si revelou ainda mais o que já é conhecido *por todos*: a forte desigualdade social. Enquanto algumas famílias têm um computador por pessoa, outras dividem o mesmo *tablet*.

No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996, não paginado) com relação ao ensino infantil no Brasil no artigo 29, a educação infantil tem por determinação: “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Por conseguinte, o ensino remoto associado à situação imposta pela pandemia tornou-se um desafio para toda a comunidade estudantil, visto que requer uma estrutura complexa até então deficitária em nosso país.

O país possui um alto índice de desigualdade social em que os principais afetados são pessoas de raças não brancas, seus descendentes, trabalhadores rurais, pessoas de baixa renda, pessoas que vivem em parcial ou total pobreza, mulheres e crianças.

Um segundo aspecto a ser levantado e considerado em suma são os dados educacionais do país com relação à Educação Infantil e, em consonância com as informações relatadas em 2018 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o Brasil apresentava 181.039 escolas públicas distribuídas em todo o país além de 40.642 escolas do setor privado onde elas estavam sendo frequentadas por 48.455.867 discentes assistidos por 2.226.423 professores.

Contudo, o Brasil tem o número de 8.745.148 crianças regularmente matriculadas na Educação Infantil, sendo 3.587.292 registradas em creches e

5.157.897 matriculadas em pré-escolas. Ainda, os municípios possuem além de 71% de crianças matriculadas, já a rede de ensino privada é responsável por 27,7%, uma pequena porcentagem de 1,3% é detida por instituições controladas pelo estado e federação.

Ainda se contabiliza nas instituições privadas 32,4% dessas matrículas, sendo estas pertencentes às escolas do seguimento da filantropia e confessional que estão ligadas à administração pública. Apesar das porcentagens de atendimento para creches serem de 36% e para a pré-escola ser de 94%, ainda é necessário frisar as crianças que no ano de 2018 estiveram fora da escola. Na faixa entre 0 a 3 anos foram mais de 1,5 milhões e na faixa entre 4 e 5 anos em torno de 330 mil (BRASIL, 2020; CAMPANHA, 2019).

Um marco legal importante foi a Lei nº 13005 de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação fortalecendo os avanços alcançados no Brasil e definindo metas desde o Ensino Infantil à pós-graduação e que veio mostrar nos relatórios gerados um grande descumprimento das metas pré-estabelecidas chegando a 90% (BRASIL, 2020; CAMPANHA, 2019).

Lamentavelmente é um profundo indicador de que o caminho percorrido deve ser invertido para que se possa alcançar um ensino de qualidade no país buscando assim melhores meios de produzir um aprendizado eficaz e completo.

Apresentando o fator político e socioeconômico, o Brasil atravessou e tem atravessado difíceis momentos antes da pandemia: o desemprego e o baixo crescimento econômico são uma realidade já conhecida entre os brasileiros. Com mais informações, na transição de 2019 para 2020 o país cresceu menos que o esperado e deduzido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), apenas 0,9%. Bem antes disso, o país enfrentou fortes mudanças na transição de presidentes, em um cenário de crise econômica e baixa popularidade.

Até agosto de 2020 somaram-se quatro ministros na Educação, da mesma forma ocorreu com o ministério da saúde, onde houve troca de ministros em tempo recorde. Setores tão importantes para a vida dos brasileiros não recebem ou têm recebido um olhar acolhedor e prioritário. Daí o cenário pandêmico estabelecer-se da maneira como está, saúde com poucos leitos, vacinas não suficientes para toda a população, muitas mortes e o vírus se espalhando.

A população em geral por meio de seus governadores e prefeitos, com a autonomia cedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu seguir protocolos de

cuidados sanitários emitidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o intuito de evitar escolas fechadas e correndo o risco de os estudantes perderem seu ano letivo. Nesta perspectiva, diretores, docentes e discentes buscaram garantir as pressas, seu planejamento escolar. Tudo isso associado a insegurança das crianças adoecerem e levarem o problema para suas famílias (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021).

Dentro do conjunto de medidas recomendou-se utilizar, enquanto perdurar a emergência, atividades presenciais, não presenciais e on-line, além de recursos digitais associados a material impresso entregue aos responsáveis das crianças para serem realizados nas residências debaixo da supervisão de professores e dirigentes escolares além de receber acompanhamento do cumprimento das atividades por responsáveis familiares. Especificamente, para a educação infantil, estas atividades deveriam ter o teor lúdico necessário ao desenvolvimento da criança. Priorizando a universalidade do seu crescimento, abrangendo todos os campos do seu desenvolvimento, sendo estes cognitivos, emocionais ou sociais.

3.3 O reinventar das aulas

Neste período, o ensino remoto, as redes e mídias sociais digitais mostraram-se importantes instrumentos para entrelaçar o elo de comunicação de diferentes formas no processo educacional. Nos dias correntes, em um momento crucial para a história onde milhares de pessoas sofreram o impacto do risco de contágio por um vírus altamente perigoso e até então pouco conhecido, para a população em geral, importa proteger-se e lutar pela vida. A busca por alternativas para manter a rotina educacional e reinventar a sala de aula, trouxe uma nova forma de ensinar e aprender.

Neste sentido, Oliveira (2019) explica que:

[...] o uso de tecnologias digitais serve como recurso para melhorar e contribuir com as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Dessa forma, faz-se necessário que os professores se atualizem e busquem aperfeiçoar suas práticas, incluindo a tecnologia digital, dando às crianças a oportunidade de se desenvolverem com mais conhecimentos e compreenderem com mais facilidade esse mundo tecnológico em que vivemos (Oliveira, 2019, p. 11).

Doravante, cabe ao professor apropriar-se de tais recursos em benefício do

seu próprio trabalho e em prol do aluno. Porém, esta nova realidade seria inserida em um novo ambiente que não é a sala de aula tradicional, mas sim a residência das crianças.

Ressalta-se, que o valor de condução do processo atribuído à questão da reorganização da sala de aula enquanto sala virtual deve atender conforme consta na Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 conforme as necessidades da faixa etária:

“Art. 17, § 1º As instituições escolares de educação infantil que adotarem processos pedagógicos não presenciais devem priorizar atividades de estímulo cognitivo e socioemocional e experiências lúdicas com espaço para brincadeiras e estimulação de habilidades específicas propostas nos campos de experiência pela BNCC (BRASIL, 2020, p. 7).”.

A participação do professor na educação e na sala de aula enquanto mediador é algo imprescindível e incontestável porque além de mediar o saber, o professor é alguém que contribui na construção do humanizar o cidadão. O professor é coparticipante no processo de viabilizar a assimilação dos conhecimentos por parte da criança sendo também responsável por seu desenvolvimento cognitivo (LIBÂNEO, 2008).

A atuação do professor no desenvolvimento da criança equipara-se ao da própria família. Com os familiares a criança dará seus primeiros passos, com o professor escreverá suas primeiras letras. A sala de casa será o cenário para muitas lembranças importantes ao passo que a sala de aula será o ambiente de muitas conquistas. Despertar o interesse da criança para as atividades promovidas para a turma não é tarefa fácil. Com a pandemia tornou-se fundamental elaborar atividades atrativas e com conteúdo que atendam as propostas sem alterar a essência do que se quer transmitir. Estabelecer parâmetros educativos com planejamento em curto espaço de tempo trouxe certo desconforto no emprego das aulas remotas.

Um destaque para as mudanças que aconteceram na rotina educacional foi trazer para junto da escola, não apenas os alunos, mas também os pais e responsáveis. Muitos tiveram que ser conduzidos a uma participação efetiva. Os professores precisavam dar esse suporte mínimo criando e-mails, treinando as pessoas, por conseguinte, foram sendo acrescentados os desdobramentos para que as aulas pudessem acontecer.

3.4 Desdobramentos da aula remota e seus desafios

Instaurada a condição de pandemia e lançados os alertas a toda a população mundial pelas autoridades governamentais do Brasil e do mundo, dentre as medidas de prevenção que foram adotadas, as aulas remotas se mostraram um grande desafio para os pedagogos.

Como enfrentar tais desafios? Os professores e as crianças estavam preparados para o enfrentamento de uma situação tão inesperada e abrupta? Outra preocupação que veio a surgir durante o enfrentamento da pandemia do COVID - 19 foi com a saúde mental de professores e alunos, o autocuidado e como identificar aqueles que inevitavelmente necessitam da ajuda de outros profissionais para tentar trazer o equilíbrio e bem-estar. Não se pode esquecer que professores, assim como qualquer outro profissional, também recebem uma carga de cobranças por produtividade. E este fator pode desencadear transtornos psicológicos que podem comprometer a vida destes profissionais.

Tanto professores quanto as próprias crianças e suas famílias tiveram que se adaptar à nova realidade. No Brasil, as famílias mais carentes foram as que tiveram maiores dificuldades. Até a segunda quinzena de julho de 2020, conforme informou Antonio Guterrez, secretário geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), que em decorrência da pandemia aproximadamente 40 milhões de crianças foram prejudicadas no ano letivo em razão do fechamento das escolas em mais de 160 países (DW BRASIL, 2020).

Conforme Saviani (2007), a educação sempre foi mencionada e reconhecida como algo inerente ao homem, a sua própria natureza. A essência do homem é um feito humano. Se a educação é um feito humano, portanto a educação é a essência humana. Esse direcionamento em que o homem por instinto ou por preservação da própria espécie busca disseminar o conhecimento adquirido e perpassa os caminhos mais íngremes no sentido de garantir e preservar esse compartilhamento mantém aceso o instinto natural cognitivo.

Tratando-se desta questão de informática, a meta 7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) em que se prevê a universalização, até o ano de 2019, do acesso à internet em banda larga de alta velocidade nos estabelecimentos de ensino, não havia sido cumprida conforme o estabelecido.

Nas escolas, gestores buscaram a inovação para ser possível atender a

questão das normas vigentes relacionadas ao período da pandemia, relacionando a saúde com um ensino de qualidade para todos os alunos. Também coube aos gestores fazer a ponte de aproximação e confiança entre famílias e as instituições de ensino, cuidando das dúvidas que surgiam ao longo desse processo de adaptação.

3.5 A questão da inclusão na pandemia

Quando falamos em educação inclusiva é inevitável nos remetermos a Declaração de Salamanca empreendida desde 1994 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que introduziu o termo no contexto do cotidiano da cultura escolar. Desde esse tempo, não foi verdadeiramente possível empregar efetivamente a inclusão, como esta deveria acontecer nas escolas.

Outro desafio enfrentado no campo educacional ficou para os pais e famílias que necessitam da inclusão de suas crianças. As barreiras que muitos enfrentam para manter e garantir uma educação de qualidade com igualdade de oportunidades cresceram ainda mais neste período difícil. Para tal, as instituições educacionais tiveram que conceber um novo olhar durante a pandemia do que é conceber as diferenças. Com os impactos gerados pelo distanciamento social e pelo fechamento das escolas, nunca esteve tão acesa e necessária a vontade de colocar em prática as ações que realmente venham a favorecer de forma digna e isenta a proximidade da criança com o aprendizado.

Sobre o assunto, Freire (2008) explica que, pelo contrário:

[...] pretende-se com a inclusão que todos os alunos acedam a um mesmo currículo e, para tal, é essencial a criação de condições promotoras de equidade. A questão deixa de ser se a escola consegue dar uma resposta a determinado aluno apresentando determinadas dificuldades ou desafios, mas sim como é que a escola pode se organizar de forma a dar uma resposta de qualidade a esse aluno". (Freire, 2008, p. 6).

Garantir os seus direitos neste momento também é primordial. O direito à educação inclusiva é garantido tanto pela Constituição, quanto pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de nº. 13.146/2015. Em relação ao contexto específico da pandemia, consta no parecer nº. 5 do CNE a necessidade de dar continuidade a esse direito, garantindo qualidade e equidade (MATUOKA, 2020).

É necessário tanto da parte do professor quanto da instituição escolar o acolhimento da criança e sua família. Mais importante que a necessidade de acumular quantidade de tarefas, é elaborar uma boa estrutura para atender as demandas da rotina. Aproximar-se cada vez mais para conhecer as necessidades e singularidades de cada um é o ponto chave. A participação da gestão em apoiar os educadores e preceder as ações que serão compartilhadas de modo a produzir incentivos para as crianças e suas famílias também contribuem para o não abandono da vida escolar em momentos difíceis como os da pandemia.

3.6 Políticas públicas para a educação no período pandêmico

As crianças por sua vez, tiveram dificuldades na facilidade de acesso às tecnologias digitais e no manuseio das plataformas destinadas ao ensino remoto, e sendo mais uma barreira em uma escala de 4:1. Muitas não possuem ou não estão conectadas as redes, e sem computador em casa muitos dividem aparelhos móveis com os familiares (BARROS; VIEIRA, 2021).

As crianças que fazem parte de famílias mais carentes foram as mais prejudicadas por não possuírem condições financeiras para adquirir todos os recursos necessários para desenvolverem suas atividades em casa, ao passo que crianças de famílias com maior poder aquisitivo obtiveram maior êxito em concluir as atividades propostas.

Para Sousa (2020, p. 39): “[...] planejar atividades para a educação infantil para motivar as crianças, em um contexto de aula presencial, já é desafiante, mas em um contexto de ensino remoto exige dos profissionais da educação a abertura para o novo.” Em um cenário totalmente desconhecido, que é este caso para estes professores, adequar-se a novas formas de ensinar e aprender utilizando-se da criatividade e de ferramentas antes pouco utilizadas foi essencial para o planejamento e desenvolvimento das atividades de forma geral. Conciliar o conhecimento e a experiência foi muito importante neste momento.

Assim, estratégias outrora não utilizadas tornaram-se aliadas para reconstruir o ensinar e aprender, professores e demais educadores tiveram que promover metodologias e remodelar todo o material que já possuíam. As famílias também puderam exercitar a sua participação neste processo sendo aliadas do professor, do

despertar, da curiosidade e poder interpretativo da criança, no conviver, apreciar e redescobrir o meio que a cerca.

Pode-se observar que a reestruturação do planejamento escolar não aconteceu de forma homogênea e igualitária em todas as escolas. Há diferenças entre a escola particular e a pública, sendo esta última, carente de recursos e infraestrutura.

Rosa, Cardoso e Coutinho (2020), compartilham essas experiências ocorridas em escolas públicas no município de São Luís:

[...] cabe ressaltarmos que em alguns Sistemas de Ensino de Educação do nosso país essas estratégias não aconteceram da mesma forma, no mesmo espaço de tempo e em outros casos nem aconteceu de fato. Reportando-nos ao Estado do Maranhão em específico a cidade de São Luís – MA por intermédio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), as instituições de ensino municipal são carentes de acesso ao mundo digital atualizado, limitando-se ainda a utilização de ferramentas tecnológicas obsoletas como: quadro negro, aparelhos de TV, DVD, micro system etc. (Rosa, Cardoso e Coutinho, 2020, p. 221).

As políticas educacionais poderão ser revistas e um novo caminho para a educação poderá ser traçado. Com a experiência do ensino remoto, o ensino híbrido será uma das modalidades que deverão estar presentes no pós-pandemia dentro das escolas considerando que poderão ocorrer outros eventos. Além disso, o uso de tecnologias aproxima a educação da maneira como o mundo vive hoje. (DALLAGNELO apud NOGUEIRA, 2020).

Entretanto, a pandemia abriu espaço para novas discussões e vivências. Os impactos resultantes propiciaram o início de uma educação transformadora que conscientiza sobre a importância do uso de tecnologias e desmistifica seu emprego no processo de ensino e aprendizagem. Educadores, de uma forma geral, redescobriram sua importância enquanto agentes impulsionadores destas transformações por intermédio da sua própria formação.

De acordo com Arruda (2020) em termos de universalização do acesso à internet, é possível inferir a emergência de uma política nacional de acesso à rede de banda larga móvel, a partir de envolvimento de grupos privados de telefonia móvel que já possuem políticas de disponibilização de pacotes de dados que não contabilizam o gasto de dados em determinados aplicativos, como WhatsApp e Facebook. Tal política pode ser ampliada para sites específicos determinados por secretarias de estado de Educação ou o Ministério da Educação, de maneira a

permitir o amplo acesso a conteúdo educacional produzido.

Desta forma, conclui-se que o acesso à internet ou pacote de dados que daria um custo adicional as famílias, poderia ser algo custeado pelo governo ou qualquer outra entidade privada numa proposta emergencial que poderia ser continuada mesmo com o fim da pandemia, sendo uma estratégia inicial para preencher esta lacuna das disparidades sociais existentes no país.

Outrossim, aliviaria muito as condições precárias dos professores e das famílias de baixa renda que se encontram obrigados a trazer o mantimento para dentro de casa e que ainda se vê na situação de custear mais um gasto fora do orçamento: oportunizar recursos tecnológicos para suas crianças não perderem o ano letivo.

A exemplo de outros países na Europa e Estados Unidos, o Brasil poderia investir em incentivos que tornassem viáveis o acesso às ferramentas educacionais emergenciais para que não houvesse tanto prejuízo no aprendizado das crianças e desempenho dos professores (ARRUDA, 2020). Desta forma, o olhar mais sensível para as políticas públicas voltadas para a educação daria uma resposta rápida no enfrentamento de um momento delicado. Sendo este prejuízo algo que se mistura com o que já está aí e dificilmente irá segregar-se, porque os incentivos já existentes antes da pandemia nunca funcionaram.

Levando em consideração que a conjuntura da pandemia despertou ainda mais os princípios das ações integradoras, onde a escola e a família amplificam suas relações e convergem para uma maior aproximação, sabe-se que mesmo com os problemas compartilhados, o vínculo família e escola continua sendo experimentado.

Hoje, se fala com alguma frequência da pedagogia da alternância em que a tarefa da escola é dividida com a família na educação das crianças, um modelo do passado, que foi difundido quando era importante introduzir a criança no aprendizado do labor familiar, sendo a realidade de muitas famílias carentes: a expectativa é que as crianças continuem a estudar durante toda a fase do seu desenvolvimento é bem custosa em razão das inúmeras dificuldades que estas enfrentam.

3.7 Para além do chão da sala de aula

Com as crianças longe das salas de aula, nos deparamos com situações nada rotineiras e até diferenciadas no campo educacional. Aqui o apoio da família se fez de suma importância no aprendizado das crianças. Uma orientação para os pais seria direcionar seus filhos para estudarem com ordem e método, porque sem este, as crianças teriam suas rotinas desorganizadas, não se desenvolveriam e teriam outras dificuldades.

Especificar regras para as crianças ajudaria a revezar os horários e a manter o bem-estar da rotina delas. Sobre a educação infantil, a BNCC nos traz uma compreensão de como a educação infantil precisa ser atendida dentro da sua universalidade.

Como exposto na Base Nacional Comum Curricular:

[...] no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Os direitos das crianças à educação no Brasil precisam ser garantidos, mesmo diante de um cenário desfavorável como é o caso de uma pandemia. E o que se tem presenciado é uma busca por soluções para que as mudanças ocasionadas pela calamidade não venham causar mais insegurança nas pessoas.

Sobre este momento Rosa, Cardoso e Coutinho (2020) comentam que:

[...] diante do contexto atual que acomete o país, por meio da pandemia do COVID 19 (Coronavírus) houve a necessidade de reestruturação no sistema educacional no tocante processo ensino aprendizagem, o qual teve que se apropriar de novas práticas pedagógicas para continuidade do ano letivo nas escolas públicas e privadas. (Rosa, Cardoso e Coutinho, 2020, p. 219).

O ensino neste contexto tornou-se uma ação desafiadora e para que professores e crianças pudessem ter interação dentro dessa necessidade de reestruturação foi necessário avaliar a maneira como essa relação estava acontecendo.

Sobre o uso dos recursos tecnológicos para o fomento de interações sociais e o processo de ensino aprendizagem durante o início da pandemia, foi realizada uma pesquisa em determinada escola pública de educação infantil com 225 alunos e 16

professores onde foi observado que o recurso utilizado foi a rede social Facebook como instrumento de envio de atividades pelos educadores e de comunicação dos alunos e seus responsáveis. Todavia, não foi possível acompanhar quantos alunos tiveram acesso (QUEIROZ; MUNIZ; MÓL, 2020).

Uma das barreiras encontradas pelos professores foi a dificuldade em acompanhar os acessos dos alunos, visto que, nas redes sociais não há como o professor avaliar de forma quantitativa o número de acessos diários realizados por seus alunos de forma individual. Sendo assim, este meio especificamente ficou a desejar na questão do uso das redes sociais.

A ferramenta WhatsApp também foi bastante utilizada na comunicação entre professores, alunos e seus familiares. Não obstante, para que houvesse um despertar de novas habilidades foi necessário ressignificar a educação no país. O ambiente tornou-se propício ao desenvolvimento de novas competências. E os muros que separavam a escola da comunidade foram definitivamente ultrapassados.

Conforme Rosa, Cardoso e Coutinho (2020) é interessante frisar que os professores precisam estar em constante processo de formação diante das mudanças sociais, políticas e culturais que transcorre a sociedade a fim de que estejam capacitados conforme os ditames impostos pelo processo de globalização que repercute diretamente na escola e, por conseguinte na formação da criança. Para tanto, ao pensar em formação continuada de professores se deverá agregar todos os saberes, inclusive os que se direcionam a educação tecnológica tornando-os fundamentais ao exercício profissional docente visto que a educação é completamente alicerçada pelo uso frequente das TICs.

Apropriar-se de novas ideias e ferramentas não foi difícil para a maioria, porém, empregá-las foi desafiador na proporção da velocidade em que deveriam ser ministradas. A não familiaridade com as tecnologias foi um dos problemas que foram surgindo no decorrer da rotina educacional.

De fato, os professores também usufruíram de avanços, mesmo que tímidos, na sua formação. Por meio da mobilização impulsionada pela necessidade de apresentar um material novo acessível e de fácil utilização pelos seus alunos, os docentes foram obrigados a reciclar seus conhecimentos.

Sousa (2020) destaca que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas

professoras, elas identificam como potencialidade desse contexto a criatividade e desenvoltura que elas conseguiram construir, principalmente no uso das tecnologias digitais e uso dos aplicativos. Para muitas, esses ganhos que tiveram nessa experiência docente que estão tendo só contribuem para que suas práticas sejam ainda mais qualificadas, além de também compreenderem a importância das diversas linguagens e recursos para o trabalho pedagógico e formação das crianças.

Infelizmente, por meio de um processo de pandemia foi acionado um alerta para que a educação no país esteja preparada para transpor momentos de emergência. Em contrapartida, foram revelados muitos problemas, dentre eles estruturais, de recursos, formação dos docentes, as próprias dificuldades dos alunos em realizar suas atividades e suas famílias em acompanhá-los. As instituições públicas foram as que mais sofreram com os impactos, por já carregarem em si problemas caducados em que apenas são transferidos de uma gestão para outra.

O legado que a questão da pandemia com o isolamento social acarretará ao longo dos anos na educação é a necessidade de revisar as políticas públicas existentes nos níveis municipal, estadual e federal, preparar os professores com uma formação continuada que acompanhe as mudanças sociais e tecnológicas e viabilizar recursos independentes que promovam as ligações do aprendizado em qualquer ambiente, seja esta a sala de aula, a biblioteca pública ou mesmo um cômodo em uma residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa pode-se apurar que a pandemia afetou severamente a educação no Brasil revelando uma realidade debilitante já existente no cenário educacional do país. Mostrando brechas ainda abertas, já apresentadas, mas que não receberam o tratamento devido para dar solução às questões, sendo estas: a falta de investimento na formação continuada de professores, iniciação deles no uso das ferramentas digitais, acesso a computadores e recursos para utilização destas ferramentas pela escola, acesso à internet, dentre outras.

Foram apresentadas aqui as dificuldades enfrentadas e resultantes de um apanhado do cenário pré-pandêmico que veio influenciar de forma indireta no desenrolar do cotidiano neste período. Como estes aspectos favoreceram as disparidades sociais existentes no país, como o alto índice de pobreza presente na maioria da população que não possui condições de possuir tecnologias digitais, bem

como recursos audiovisuais e de comunicação. E a minoria elitista que tem total facilidade em deter o acesso facilitado à educação.

Destacam-se também as barreiras que pais e filhos encontraram em manusear plataformas digitais, especificar horários para as aulas virtuais, tendo estas pouquíssimas aderências.

Aos docentes e escolas o problema se sucedeu na forma de ensinar e reinventar o ambiente escolar passando de um ambiente presencial para um ambiente virtual. Tentando adequar-se à necessidade básica das famílias das crianças que em suma não possuíam nenhum preparo para este momento.

Especificadamente o docente, necessitou mostrar múltiplas habilidades desde a compreender a utilização de novas ferramentas até então desconhecidas ou pouco utilizadas a amparar as crianças e suas famílias nas suas limitações, promover uma interação com a criança sem detrimento do seu aprendizado, principalmente os da educação infantil tão carente do contato afetivo para o seu desenvolvimento.

Igualmente, os professores precisaram esquecer que também faziam parte deste panorama, que também estavam no olho do furacão e precisariam mostrar força para ajudar além das famílias das crianças as suas próprias. Além disso, o momento da pandemia trouxe à tona a urgência em impulsionar mudanças profundas na educação no Brasil.

Revelou que professores necessitam de celeridade nas propostas de mudanças na sua formação, tanto na graduação como na formação continuada por meio de um planejamento eficaz e receptivo. Prepará-los para a utilização dos recursos educacionais digitais seria um estímulo para o enfrentamento da pandemia.

Abruptamente a educação sofreu baixas contundentes semelhantes a várias áreas importantes. E apesar do ensino remoto ter sido apresentado como uma solução temporária para que as crianças não perdessem o vínculo com a escola, apareceu como algo novo e que trouxe consigo algumas questões a serem resolvidas. Fulguravam adversidades, barreiras ainda não ultrapassadas e problemas pendentes. Não obstante, mostrou que é urgente investir em um ensino de qualidade, igualitário e principalmente no que tange aos professores, na valorização do trabalho deste personagem tão emblemático no processo educacional.

Mediante o que aqui foi expresso e das contribuições que foram adotadas para garantir de forma segura a continuidade de uma educação infantil embasada na ciência, na qualidade do aprendizado e na formação do saber, deve ser considerado um aprofundamento nos assuntos pertinentes a área como a transmissão de saberes na capacitação de professores, iniciativas amplamente divulgadas, políticas públicas fortalecidas por parte das instituições, autoridades e sociedade em geral. Cada um desempenhando o seu papel e contribuindo para um ensino aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista De Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n.1, p.826-849, Jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 2 maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus**: monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo do Maranhão. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. FGV editora: Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO (CAMPANHA). **Plano Nacional de Educação**: 5 anos de Descumprimento. Análise da execução dos artigos, metas e estratégias da Lei nº 13.005/2014. *In*: Relatório metas e estratégias do Plano Nacional de Educação. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/relatorio-de->

metas-do-plano-nacional-de-educacao-2019/. Acesso em: 1 mar. 2021.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira; MARTINS, Cristiane Amorim; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. A educação infantil e demandas postas pela pandemia: intersectorialidade, identidade e condições para o retorno às atividades presenciais. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 147-174, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/download/79003/45379/287988>. Acesso em: 19 maio 2021.

DW BRASIL. **Pandemia causou maior interrupção da educação da história, diz ONU**. 2020. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3gNdK>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, FCUL Departamento de Educação, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclusão.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MATUOKA, Ingrid. **Garantia da educação inclusiva durante a pandemia é direito dos estudantes**. 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/garantia-da-educacao-inclusiva-durante-pandemia-e-direito-dos-estudantes/>. Acesso em: 17 maio 2021.

NOGUEIRA, Fernanda. **Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

OKUMURA, Renata. **Especialistas discutem os desafios da educação infantil provocados pela pandemia**. São Paulo: Terra, 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/especialistas-discutem-os-desafios-da-educacao-infantil-provocados-pela-pandemia,7db99410145eb71c5498436d18f2fb4fyvi623nf.html>. Acesso em: 29 nov. de 2020.

QUEIROZ, Monique D' Oliveira Mendes de; MUNIZ, Ana Paula Soares; MÓL, Antônio Carlos de Abreu. Contribuições tecnológicas para a educação durante a pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, p. 68-70, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/128>. Acesso em: 20 maio 2020.

ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira; CARDOSO, Keyllyanne Desterro; COUTINHO, Suzana Andréia Santos. **Educação em tempos de pandemia: as redes sociais como instrumentos pedagógicos de comunicação entre alunos, famílias e escolas**. In: FARIAS, Vanessa Pinto Rodrigues; MEDEIROS, Jarles Lopes de. Livro 2020 - Educação sob múltiplos olhares. São Paulo: Alexa, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SOUSA, Kamila Costa de. **Reinventar a prática docente na educação infantil: experiências de ensino remoto no contexto da pandemia da COVID-19**. João Pessoa, 2020. 47 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Aberta do Brasil, Universidade

Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19468>. Acesso em: 24 maio 2021.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. **Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia**. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 11 maio de 2021.

WANDSCHEER, Kassiê Talita. **Ensino remoto**: um caminhar de possibilidades educativas. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 11 maio de 2021.